



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15526 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais -N

COOPERAÇÃO DE AMARO MATIAS PARA PENSAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO EM CARUARU-PE

Rafael Bezerra da Silva Farias - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Maria Joselma do Nascimento Franco - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

COOPERAÇÃO DE AMARO MATIAS PARA PENSAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO EM CARUARU-PE

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão é um filete de uma produção no gênero textual dissertativo, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea na Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste – PPEGEduC/UFPE/CAA. Tem como objeto as “práticas pedagógicas de professores(as) iniciantes e experientes para o enfrentamento ao racismo com vistas a uma perspectiva antirracista”.

Para tanto, as práticas pedagógicas são constituídas por meio da intencionalidade do(a) professor(a), com/para o ensino e aprendizagem do(a) estudante (Franco, 2015), que, para Freire (1996), acontece com base no diálogo. Por sua vez, o enfrentamento ao racismo, segundo Silva (2023), acontece por meio da conscientização sobre o racismo e seus mecanismos, de violência implícita ou não implícita, acometida tanto no espaço escolar e interior da sala de aula, como na sociedade mais ampla (Silva, 1992; Moura, 1994; Silva, 2023).

No tocante ao foco da discussão do estudo, buscamos compreender as cooperações de Amaro Matias para as práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo. Esse se desdobra nos objetivos específicos: i) Levantar a cooperação teórica de Matias para se pensar as práticas pedagógicas de enfrentamento ao

racismo; ii) analisar se de fato houve cooperação de Matias por meio das práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo.

Temos como questão problema: quais as cooperações dadas por Matias para pensar as práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo? Nosso pressuposto é: Matias cooperou de certa forma no campo teórico e prático para a constituição das práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo.

A produção tem como aporte teórico, a compreensão de práticas pedagógicas, em Freire (1996) e Franco (2015); enfrentamento ao racismo, segundo Moura (2021) e Silva (2023); racismo, via Moura (1994) e Gomes (2005).

Nosso caminho metodológico tem como abordagem **APESQUISA QUALITATIVA**, via André (1983); os procedimentos de produção dos dados são: **QUESTIONÁRIO**, por Marconi e Lakatos (2003), e **ANÁLISE DOCUMENTAL DO TIPO TÉCNICO**, de acordo com Lüdke e André (2018); para examinar os dados levantados usamos **ANÁLISE DE PROSA**, em André (1983).

Reconhecemos as várias contribuições de Amaro Matias para o campo da educação, no entanto focalizamos aqui apenas a questão étnica, sobretudo das práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo. O estudo está constituído de um apanhado histórico sobre Matias, aporte teórico, caminho metodológico, resultados da pesquisa, considerações finais, por fim as referências.

2 O INTELLECTUAL NEGRO AMARO MATIAS SILVA

“Sou negro, vindo ao mundo bem nutrido”
(Silva, 1992, p. 15, grifo nosso).

Tomamos como base o extrato indicado acima para apresentar um dos nossos maiores intelectuais negros – Amaro Matias Silva. Nascido em 22 de março de 1922, no município de Água Preta, Mata Sul de Pernambuco. Devido a sua relação com os estudos, em 1963 mudou-se para Caruaru-PE.

Iniciou sua carreira profissional ainda na juventude, em Água-Preta (1939), como professor; também trabalhou como agente estatístico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e exerceu outras profissões, como a de Advogado, assumindo a presidência da Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Caruaru, em 1981.

Imagem I - Na Sede da Subseção da Ordem dos Advogados de Caruaru, 1981.



(Fonte: Silva, 1992).

Além disso, Matias foi um dos fundadores e exerceu o cargo de presidente da Academia Caruaruense de Cultura, Ciências e Letras – ACACCIL, tendo sido também autor da bandeira de Caruaru, e escreveu vários livros literários e teóricos (Silva, 1992; Silva, 2022).

O professor Matias, como ficou conhecido nas microrregiões da Mata Sul e do Agreste pernambucano, pela contribuição dada à educação desses territórios, recebeu “inúmeras homenagens e honrarias” (Silva, 2022, p. 102), que o fizeram reconhecido em vários municípios. Entretanto, tal reconhecimento não o livrou das atitudes racistas, tanto no trabalho quanto na vida pessoal (Silva, 1992; Silva, 2022).

Em 03 de abril de 2002, aos 80 anos, Matias faleceu, deixando inúmeras cooperações em várias áreas, sobretudo na História da população afro-brasileira. No entanto, após sua morte, seu legado caiu no esquecimento; para Souza (2022, p.44), “O apagamento da memória-história é a constituição do outro, como: menos humano; menos capaz de alcançar a civilidade, o progresso e o desenvolvimento capitalista. Sendo assim, deveriam se sujeitar a todos os desmandos da classe-raça dominante”. A autora elucida que o esquecimento é uma forma de apagar a memória e história do outro, como se ele não fosse merecedor de ser lembrado.

Matias apenas é lembrado pela família, amigos, admiradores(as), uma vez ou outra, em trabalhos como de Silva (2022).

A seguir nossa categoria teórica.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO

Concebemos práticas pedagógicas enquanto um conjunto de ações realizadas pelo(a) professor(a), que se inicia no planejamento da aula e finaliza na realização dela. Para Franco (2015, p. 541), “As práticas pedagógicas se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais [...] comunidade social”, tais práticas visam atender à demanda de que a sociedade necessita naquele momento.

No entanto, Freire (1996) alerta para várias práticas, entre essas, a de atitudes racistas, que renegam tanto uma educação humanitária como a própria democracia. O(a) professor(a) precisa ficar atento(a) para que as suas práticas pedagógicas não sejam racistas.

Assim, emergiram as práticas de enfrentamento ao racismo, que, na acepção de Silva (2023, p.55), trata-se do “enfrentamento do racismo de forma consciente e crítica, problematizando as diversas facetas do racismo e preconceitos nos ambientes escolares, a fim de assolar a recorrência de tais práticas no âmbito da escola”. Logo, esse(a) profissional necessita entender o que é racismo, para criar instrumento de combate nos diversos espaços sociais.

Na perspectiva de Gomes (2005, p. 52), o racismo é um “conjunto de ideias e imagens referente aos grupos humanos que acreditam na existência de raças superiores e inferiores”. Portanto, o racismo se utiliza de mecanismo que produza na mentalidade dos grupos humanos a existência de pessoas superiores e inferiores, pela cor da pele, do cabelo, entre outros marcadores criados por esse antagonismo, para distinguir e oprimir os grupos que não congregam as ideias e imagem constituída.

Somando a essa compreensão Moura (1994, p.2) afirma que “O racismo tem [...] em última instância, um conteúdo de dominação, não apenas étnico mas, também, ideológico e político”. O racismo atua em vários espaços – embora muitos apenas o concebam como um instrumento que tem como foco a etnia –, ele perpassa tal concepção, pois atua tanto ideologicamente como politicamente.

Segundo Moura (2021, p. 151), “O enfrentamento do racismo nos propõe pensar [...] uma sociedade mais justa e igualitária mediante as diferenças dos sujeitos.[...], a exemplo, dos povos negros”. Assim, essas práticas se inserem no debate mais amplo, que nos faz pensar, enquanto profissional, sobre qual sociedade queremos, se com equidade social ou injusta e produtora de desigualdade. Portanto, é relevante entender o que é o racismo, e como ele é responsável por produzir injustiça social. Moura (1992) evidencia que o racismo tem como objetivo a exclusão e, ao mesmo tempo, dominação do sujeito.

Diante do exposto, abordamos as relevâncias das práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo, para a eliminação desse antagonismo tanto na educação como na sociedade mais ampla.

A seguir nosso caminho metodológico.

4 CAMINHO METODOLÓGICO

O trabalho tem como abordagem a pesquisa qualitativa, conforme André (1983), que permite capturar as manifestações e os significados das experiências por nossos(as) participantes, vividos nos diversos espaços, escolares ou não. Nosso campo se situa em Caruaru-PE. Para eleger os(as) participantes, seguimos os critérios: i) ex-estudante de Amaro Matias; ii) amigo ou conhecido dele. Os(as) participantes serão identificados como Costa, Menezes e Mery.

Para responder ao primeiro foco, “Levantar a cooperação teórica de Matias para se pensar as práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo”, utilizamos, como procedimentos de produção de dados, a análise documental do tipo técnico, em Lüdke e André (2018). A obra eleita foi **MEUS CAMINHOS... MEMÓRIAS** (Matias, 1992). Para nos orientar na análise do livro constituímos duas questões centrais: i) **CONCEPÇÃO DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO POR MATIAS**; ii) **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO**. Para armazenar os dados levantados, usamos a grelha de dados.

Atendendo ao segundo foco, “analisar se de fato houve cooperação de Matias por meio das práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo”, usamos, como procedimento de produção de dados, o questionário (Marconi e Lakatos, 2003), que, além de procedimento, é também um instrumento, e se constitui de três questões: i) **COMO MATIAS SE COMPORTAVA QUANDO PRESENCIAVA PRÁTICAS RACISTAS**; ii) **CONTRIBUIÇÕES QUE PRESENCIOU ADVINDAS DE MATIAS SOBRE O ENFRENTAMENTO AO RACISMO**; iii) **AS PRÁTICAS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO**.

Para tratar os dados levantados por nossos procedimentos de produção, usamos análise de prosa; para André (1983), é um meio de levantar os dados a partir de uma série de perguntas sobre o conteúdo analisado, de modo a possibilitar um diálogo com os dados levantados após o exame.

Seguimos para a categoria de análise.

5 COOPERAÇÃO DE AMARO MATIAS PARAAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO EM CARUARU-PE

Compreendemos as práticas pedagógicas, na acepção de Franco (2015), enquanto instrumento que é constituído tanto do planejamento do(a) professor(a), quanto da realização desse em sala de aula, configurando-se, dessa forma, enquanto práxis do(a) profissional de educação (Freire, 1996).

Tomamos enfrentamento ao racismo, segundo Moura (2021), como prática do(a) profissional de educação, que tem como centralidade a superação desse antagonismo, no espaço escolar e na sociedade mais ampla. Logo, o enfrentamento ao racismo se dá por meio da conscientização dos atos maléficos cometidos por esse antagonismo (Silva, 2023).

Nesse sentido, ao realizar nossa movimentação de análise sobre a obra *Meus Caminhos* (Silva, 1992), no que se refere à **CONCEPÇÃO DE ENFRENTAMENTO AO**

RACISMO POR MATIAS, segundo ele próprio, temos:

Para termos unidade de ação, partamos de hoje em diante a combater as diversas formas de discriminação racial na escola [...] evitando as hostilidades contra crianças negras evitando apelidos desonrosos (Extrato da obra *Meu Caminho... Memórias*, 1992, p.342).

É necessário agir quando há movimentação do racismo, buscando enfrentá-lo por diferentes caminhos, para que as crianças negras consigam se desenvolver no estudo, sem ter que experimentar em sua trajetória educacional atos racistas.

Ao perguntar aos(as) participantes como Matias se comportava quando presenciava práticas racistas, dos três participantes, apenas um evidenciou que Matias “Sempre demonstrou indignação, não aceitava o preconceito de raça e contextualizava o racismo como fruto de desvio das práticas de virtudes humanas” (Extrato do questionário de Costa, 2024). Matias se colocava contra o preconceito, numa perspectiva de conscientização sobre o racismo aos que estavam ao seu redor.

Ao questionar nossos(as) participantes, em relação às contribuições advindas de Matias sobre o enfrentamento ao racismo, temos:

Atitudes e discursos de respeito, integridade e dignidade, principalmente a pessoa como ser humano sem distinção de raça ou cor (Extrato do questionário de Menezes, 2024).

A contribuição do Prof. Matias sempre foi a de mostrar que o preconceito é vencido pelo respeito ao diferente, compreendendo toda a sua trajetória histórica de fracassos e conquistas (Extrato do questionário de Costa, 2024).

Os extratos demonstram que a contribuição de Matias se deu no campo da ação de conscientizar o sujeito, via o diálogo, focalizando a raça e a cor. Se uma pessoa é diferente de outra, não deve ser tratada com preconceito, mas com respeito a sua subjetividade e história de vida.

Ao buscarmos saber como Matias compreendia práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo, temos que por meio de “professores conscientizados e comprometidos com a educação [...], para evitar que seja também preconceituoso” (Extrato da obra *Meu Caminho... Memórias*, 1992, p.340-341). A conscientização e o compromisso, para Matias, são instrumentos base para o enfrentamento ao racismo, ou seja, é necessário que o(a) professor(a) tenha aceção do que é o racismo, para que possa combatê-lo.

Ao voltar para nossos(as) participantes, questionamos como analisar em Matias as práticas de enfrentamento ao racismo:

A prática de enfrentamento ocorria pelo enaltecimento da negritude (Extrato do questionário de Costa, 2024).

[...] o enfrentamento [...] deu-se em suas palestras, conversas, em que enaltecia a figura do homem negro (Extrato do questionário de Mery, 2024).

Construtivas (Extrato do questionário de Menezes, 2024).

Segundo nossos(as) participantes, práticas de enfrentamento ao racismo se davam: para Costa, no enaltecimento da negritude; para Mery, a partir de palestras, conversas, e enaltecimento da negritude; por sua vez, para Menezes, por meio do diálogo construtivo.

Percebemos que, tanto do ponto de vista teórico quanto do prático, Matias cooperou para pensar práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo em Caruaru-PE, por meio da conscientização desse antagonismo.

A seguir nossas considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa perspectiva do enfrentamento ao racismo, ao responder o primeiro foco – “Levantar a cooperação teórica de Matias para se pensar as práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo” –, é evidenciado que Matias contribuiu do ponto de vista teórico para as práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo.

Atendendo ao segundo foco – “Analisar se de fato houve cooperação de Matias por meio das práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo” –, os(as) participantes elucidam que houve cooperação de Matias.

Ao retornar ao nosso foco de discussão “**COMPREENDER AS COOPERAÇÕES DE MATIAS PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO**”, e conforme análise realizada da obra indicada acima, juntamente com os(as) participantes da pesquisa, concluímos que Matias cooperou para pensar as práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo, tanto no contexto escolar como na sociedade mais ampla em Caruaru-PE.

Nesse sentido, nosso pressuposto de que “Matias cooperou de certa forma no campo teórico e prático para a constituição das práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo”, foi **CONFIRMADO**.

O professor Matias, como ficou conhecido, foi um intelectual que cooperou a partir da práxis para enfrentar o racismo e seus derivados, no campo educação caruaruense.

RESUMO: A produção elucidada a relevância de Amaro Matias Silva sobre as práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo na cidade de Caruaru-PE.

PALAVRAS-CHAVE: Amaro Matias Silva, Práticas pedagógicas, Enfrentamento ao racismo.

REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, Marli. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **CADERNOS DE PESQUISA**, v. 45, São Paulo, maio de 1983, p. 66-71. Disponível em: < <https://encurtador.com.br/j4Jhp> > . Acesso em: 30 jun. 2022.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. PESQUI.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: Uma breve discussão. **EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA: Caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília, 2005, p. 39-62.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ Marli E. D. A. **PESQUISA EM EDUCAÇÃO: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, Clóvis. O racismo como arma ideológica de dominação. **REVISTA PRINCÍPIOS**, nº 34, São Paulo, ago-out 1994, pág. 28-38.

MOURA, Gilvania Gomes de. **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA NO TERRITÓRIO CAMPESINO DE PASSIRA-PE: um olhar para o enfrentamento do racismo**. 222f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea), Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, 2021.

SILVA, Amaro Matias. **MEUS CAMINHOS...: memórias**. Recife-PE: Bagaço, 1992.

SILVA, Dayana Maria da. **O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA E SUA INTERFACE COM A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) E SUAS PRÁTICAS, NUMA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA**. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, 2023.

SILVA, Ivanilda Maximiano da. **AMARO MATIAS: contribuições para a história da educação de Quipapá-PE**. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Educação, 2022.

SOUZA, Cristiane Luiza Sabino de. Racismo e superexploração: apontamentos sobre a história do trabalho e da classe trabalhadora no Brasil. **GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE**, Salvador-BA, v.14, n.2, p.33-55, ago. 2022.